

Metapesquisa: Análise do Método e das Produções Desenvolvidas Pelo CPCT Centro de Pesquisa Comunicação e Trabalho. ¹

Jucilene A. de OLIVEIRA ²

Vanessa M. FONSECA ³

Roseli Ap. FIGARO⁴

Universidade de São Paulo ECA-USP

Resumo

Este artigo é resultado do projeto de pesquisa intitulado *Comunicação/trabalho/linguagem: intersecção de um percurso de pesquisas em 10 anos do CPCT*, desenvolvido entre o segundo semestre de 2015 e primeiro semestre de 2016, pelas autoras bolsistas de iniciação científica orientado pela Prof. Dra. Roseli Figaro. O objetivo deste artigo é apresentar os estudos desenvolvidos pelo Centro, o que foi denominado de metapesquisa; e desenvolver um levantamento bibliométrico, para a análise de quatro pesquisas coletivas, financiadas pela Fapesp, onze dissertações de mestrado e três doutorados, todos desenvolvidos pelos pesquisadores do CPCT. Trata-se de um levantamento que possui como finalidade apresentar a coerência e as contribuições das pesquisas realizadas no CPCT.

Palavras-Chave: Comunicação; Trabalho; CPCT; Metapesquisa.

O Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, CPCT, teve início no ano de 2003, em decorrência de pesquisas realizadas desde 1997 e tem como preocupação e objeto de pesquisa as relações de comunicação e trabalho, denominadas “binômio comunicação e trabalho”. O Centro já contribuiu com onze dissertações de mestrado, três doutorados e três densas pesquisas, além de diversas iniciações científicas também relacionadas ao campo da comunicação e das relações de trabalho.

O CPCT integra desde doutores com pós-doutorado a bolsistas de iniciação científica, professores e também profissionais/gestores da comunicação. Essa breve apresentação do Centro permite-nos entender sua seriedade e relevância no campo da comunicação, lembrando que ele está situado na Escola de Comunicações e Artes da

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Educomunicação ECA-USP, email: jucilene21@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Relações Públicas. ECA-USP, email: vanessamarf@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professora Livre-docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. email: Figaro@uol.com.br

Universidade de São Paulo (ECA-USP). Os indicadores de produção do Centro são fatores que confirmam sua coerência e importância abrindo uma nova linha de pesquisa sobre as relações de comunicação no mundo do trabalho no meio acadêmico

O Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, “a partir do binômio comunicação-trabalho, busca compreender como a comunicação organiza, constrói e transforma redes de sentido num mundo do trabalho em permanente mudança.” Sob coordenação da professora Roseli Figaro e credenciado pelo CNPq, o centro é resultado de pesquisas desenvolvidas por ela mesma e por outros pesquisadores (professores, doutores e doutorandos, mestres e mestrados, bolsistas de iniciação científica e agora conta também com dois pós-doutorandos).

O objetivo deste artigo é apresentar os estudos desenvolvidos pelo Centro, o que foi denominado de metapesquisa; e desenvolver um levantamento bibliométrico, para a análise de três pesquisas coletivas, financiadas pela Fapesp, onze dissertações de mestrado e três doutorados, todos desenvolvidos pelos pesquisadores do CPCT.

Metodologia

A metodologia na pesquisa se situa no plano da prática e indica os métodos efetivamente usados numa pesquisa. Aqui, método é entendido como um conjunto de decisões e opções particulares que são feitas ao longo de um processo de investigação. Os métodos constituem uma das instâncias da prática metodológica. (LOPES, 1997, p.81)

Para iniciar nossa explicação metodológica, apropriamo-nos da autora usada pelos mestres e doutores nas pesquisas estudadas neste levantamento, Maria Immacolata Vassallo de Lopes, autora do livro “Pesquisa em Comunicação”, com diversas edições já publicadas. Em sua obra a autora enfatiza a importância da reflexão metodológica, como aspecto determinante para a coerência da pesquisa, ou seja, as decisões tomadas pelo pesquisador devem ser problematizadas e relatadas para que os resultados possam oferecer relevância. Nesse sentido, a nossa pesquisa, como metapesquisa tem por objetivo problematizar os processos, as decisões, os métodos de pesquisas de determinada linhagem.

A metapesquisa aqui relatada adotou com método o levantamento bibliométrico da produção do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho. Os passos desenvolvidos pela metapesquisa foram os seguintes:

1º Consulta à plataforma Lattes para coletar as principais orientações da professora Roseli Figaro e também consulta ao site do CPCT (www.eca.usp.br/comunicacaoetrabalho).

2°. Levantamento das teses e dissertações; busca realizada pelo Banco de Teses e Dissertações da USP. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/>. O site da USP e o Lattes foram fontes importantes de informação para este estudo, além da plataforma Google que foi fundamental para a toda a pesquisa referente aos autores.

3°. Leitura das três teses e das dissertações (para realizar a leitura, foi feito o seguinte recorte: resumo, introdução, metodologia e conclusão – devido ao curto tempo e à densidade das pesquisas).

4°. A análise dos dados foi elaborada da seguinte forma: nome do pesquisador e do orientador; título do trabalho; ano de defesa e quantidade de páginas; breve resumo; áreas de conhecimento; palavras-chave (as mesmas das pesquisas e em algumas foram acrescentadas outras que achamos pertinentes); relevância do tema para a sociedade; levantamento bibliométrico: autores nacionais e internacionais, periódicos nacionais e internacionais; nacionalidade dos autores; principais títulos usados; áreas em que os autores atuam. 5°. Busca do currículo dos pesquisadores: a busca ocorreu por meio da Plataforma Lattes, na qual pesquisamos os seguintes dados: formação acadêmica, atuação profissional, produções acadêmicas divulgadas em capítulos de livros, artigos em periódicos, apresentação de trabalhos em eventos, entre outras publicações. Essas informações são relevantes para mostrar que as pesquisas do Centro não permanecem arquivadas apenas na biblioteca da faculdade, mas que são lançadas e difundidas para diversos lugares para a discussão e compartilhamentos acadêmicos.

6°. A partir dos dados levantados, os gráficos foram elaborados utilizando-se o software Excel da Microsoft, já as tabelas foram feitas no Word. O processo de contabilização dos autores foi feito no Word de forma bastante simples e manual, inserimos as referências bibliográficas das onze dissertações de mestrado, para diferenciar marcamos as referências de cada pesquisador com cor diferente, e a partir daí, realizamos a contabilização, observando quais e quantos autores foram usados pelos mesmos pesquisadores e a frequência de vezes, com esse resultado elaboramos gráficos para facilitar o entendimento do leitor.

Todos os levantamentos feitos tiveram o objetivo de apresentar a amplitude das pesquisas e os esforços dos pesquisadores do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, para divulgar e compartilhar seus estudos e complementar suas pesquisas, assim, dialogando e contribuindo com o campo científico, especificamente produzir conhecimento sobre as relações de comunicação e trabalho. Essas pesquisas e o levantamento

bibliométrico contribuem para esclarecer a existência de diálogo entre as áreas, por isso verificamos os periódicos e os eventos de que participaram. Esses dados demonstram a interdisciplinaridade entre eles, não se restringindo apenas ao campo da comunicação, mas oferecendo e se apropriando de contribuições de pesquisadores de outras áreas de conhecimento. As áreas pesquisadas nas dissertações e teses e a formação dos pesquisadores já é um indício dessa interdisciplinaridade.

O objeto de estudo

As três teses abordaram objetos de estudo diferentes, porém defendem os mesmos pressupostos teóricos, que são aqueles defendidos pelo binômio comunicação e trabalho e seguem a visão marxista e a abordagem ergológica. Todos possuem como objetivo compreender o papel do sujeito no mundo do trabalho e as relações de comunicação aplicadas nos processos de trabalho. Nas teses são defendidas linhas de comunicação, que classificam o trabalho de diversas formas, tais como: lugar de relações, trabalho como atividade humana, trabalho como herança cultural, mudanças no mundo do trabalho, trabalhador como ator social, trabalho lugar de diálogo e troca de experiências.

Já as onze dissertações também não fogem do ideal proposto pelas teses, elas possuem como foco principal os Estudos de Recepção e Análise do Discurso nas relações de comunicação e trabalho. As pesquisas observam o trabalho como diálogo que acontece a partir de um determinado lugar social, de determinada cultura ou a partir de interesses. O trabalho é o lugar de diálogo e subjetividades, e a comunicação é o elo do processo de trabalho, ou seja, o que permite ao homem trabalhar. Esse tema requer maior atenção da academia e trazem questões relevantes para a continuidade dos estudos.

As três pesquisas coletivas do CPCT analisadas foram desenvolvidas no período de 2002 a 2012. Todas com foco nas relações de comunicação do mundo do trabalho, financiadas pela FAPESP e contaram com uma equipe formada por jornalistas, professores, dentre outros profissionais de outras áreas de conhecimento. Destas, fizemos o levantamento individual de cada uma, criamos organograma que mostra passo a passo cada processo da coleta de dados até a análise e conclusão. Por fim, foi realizado um cruzamento dos autores que estiveram presentes em cada pesquisa.

A metodologia utilizada para fazer esse estudo de metapesquisa e levantamento bibliométrico foi quantitativa e qualitativa. Procuramos entender a quantidade de autores utilizados e o porquê da utilização dos mesmos. A produção acadêmica dos pesquisadores é

um dado que indica de onde vêm as contribuições e para onde essas contribuições são disseminadas.

Com o levantamento realizado, foi possível analisarmos a importância da comunicação no mundo do trabalho. Entender como a comunicação circula em níveis diferentes e contraditórios: ela é usada como ferramenta de manipulação, sendo os diálogos dentro das empresas pré-estabelecidos e parte do processo de exploração do trabalho. Por outro lado, estudamos a abordagem ergológica sob uma perspectiva teórico/prática de análise de situações de trabalho, cujo objetivo foi entender a atividade de comunicação e trabalho para além da prescrição da ordem dada, voltando-se para o entendimento do trabalhador, que é um sujeito capaz de elaborar, pensar, desenvolver e fazer determinadas atividades criativamente. Entendemos as abordagens realizadas nas pesquisas do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, ressaltando objetos de pesquisas diversificados e sujeitos trabalhadores de diferentes áreas. Uma das pesquisas (2009-2012) teve o trabalho do jornalista como objeto. Constatou-se como as mudanças no mundo do trabalho desse profissional alteraram seu modo de trabalhar e o modo de informar; o sujeito que se via como o detentor da informação coletada e escrita, hoje vê-se como cumpridor da orientação da empresa para a qual presta serviço, tornou-se um sujeito que não tem poder sobre sua produção; a notícia é tida como mercadoria e é vendida. O processo de produção jornalística, tal como no modelo Toyotista, é realizado de acordo com a demanda, não importando se se trata de um assunto de interesse do jornalista ou da sociedade, precisa ser algo que renda lucro para os donos das empresas de comunicação.

Alguns Resultados

Consideramos como resultados os autores e livros mais usados nas onze dissertações de mestrados, nas três teses de doutorado e nas três pesquisas. Apresentar-se-á somente o levantamento geral sobre os autores mais referenciados. Outros aspectos desenvolvidos em nossa análise não serão apresentados nesse artigo. Seguem na seguinte ordem os elementos de nossa análise: dissertações, teses e pesquisas.

As dissertações tiveram temas bastante diversificados, porém todos seguem a a linha das relações de comunicação no mundo do trabalho vistas não somente no campo da sociologia do trabalho, mas sim, no âmbito da ergologia.

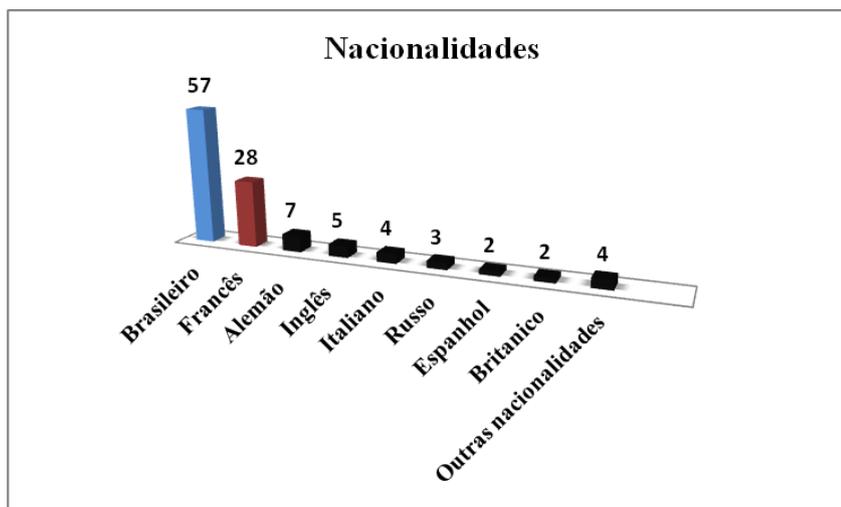
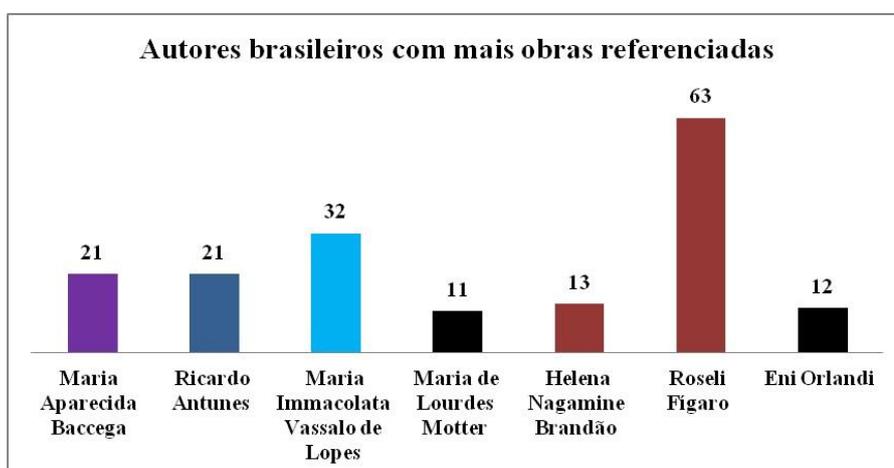
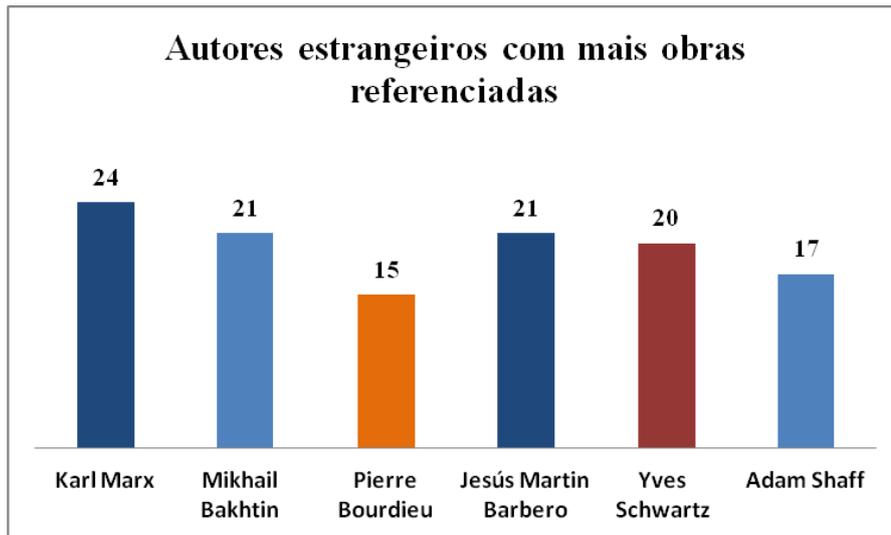


Figura 1 Nacionalidade dos autores

Percebe-se que são autores de diversos países. No que tange aos estrangeiros, os franceses são os que lideram.



Já em relação aos autores mais presentes nas onze dissertações, a própria coordenadora e pesquisadora do CPCT é quem possui maior representatividade, lembrando que as relações de trabalho são objeto de estudo da pesquisadora há muito tempo, por isso sua vasta contribuição no campo – logo em seguida está a pesquisadora de recepção e pesquisa em comunicação, Maria Immacolata Vassallo de Lopes, seu livro “Pesquisa em Comunicação” esteve presente na maioria das dissertações. Os demais autores são da análise do discurso e linguagem, como Baccega, Brandão e Orlandi. Antunes é da sociologia e possui diversos livros e artigos sobre o mundo do trabalho.



Em relação aos estrangeiros, Karl Marx é o autor mais referenciado, por ser um autor que possui obras sobre as relações de classe e também o livro clássico, “O Capital”. Em seguida vem Jesús Martín-Barbero, importante para os estudos de recepção na América Latina. O autor que trabalha com o conceito de ergologia, tanto defendido nas pesquisas, o francês Yves Schwartz também é bastante referenciado. Já Mikhail Bakhtin e Adam Shaff são autores que falam da linguagem e das relações discursivas e ideológicas e são fundamentais para as pesquisas dessa linha. O sociólogo francês Pierre Bourdieu também aparece bastante nas referências bibliográficas, seu estudo é das relações sociais com foco na desigualdade social. Percebe-se que são autores que complementam o campo da comunicação, tanto os brasileiros quanto os estrangeiros. As áreas abordadas não se diferem, ficam entre o campo da comunicação e a sociologia. Sobre essas diversas áreas abordados, apropriamo-nos das falas da pesquisadora Roseli Figaro, quando menciona a relevância e a contribuição desses campos dos saberes para a pesquisa em comunicação e trabalho.

Parafraseando Figaro, vamos contextualizar o universo teórico referencial apresentado pelo gráfico acima, quando ela nos diz que:

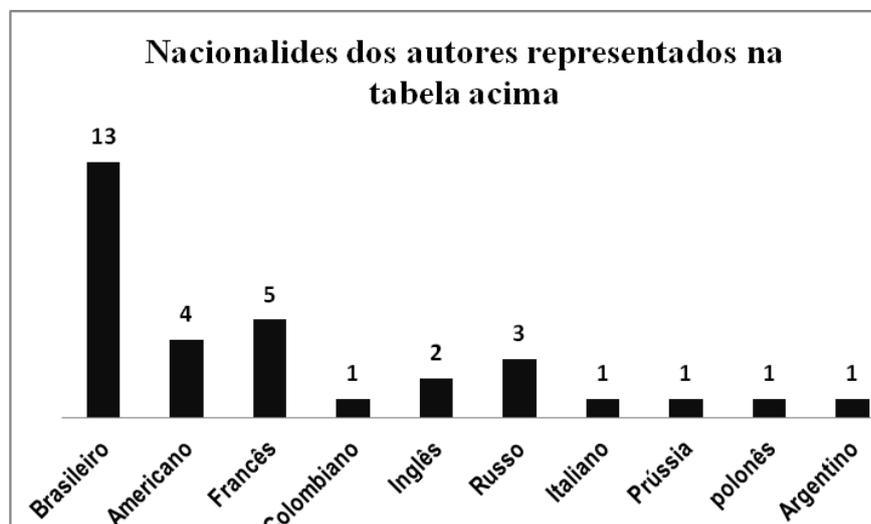
(...) A sociologia do trabalho contribui para estudarmos como o mundo do trabalho, as forças produtivas dele oriundas são transformadas com o advento das novas tecnologias da comunicação, (...) o estudo de recepção permite compreender a relevância da comunicação na sociedade contemporânea (...), a filosofia da linguagem e a análise do discurso também ajudam a polemizar e a transformar a compreensão que se tem do sujeito e sobre a formação da subjetividade (...), o trabalho é um lugar de relações e comunicação, logo a subjetividade é formulada. (FIGARO, 2008)

Neste contexto, a autora também ressalta as questões de identidade, consumo e cultura. Já os “estudos culturais são chamados porque mobilizam os conceitos culturais do sujeito, possibilitando ver as transformações do mundo do trabalho” (FIGARO, 2008). Portanto, com as explicações dadas pela pesquisadora, acreditamos que as investigações elaboradas pelo Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho abriram muitos caminhos para novos estudos.

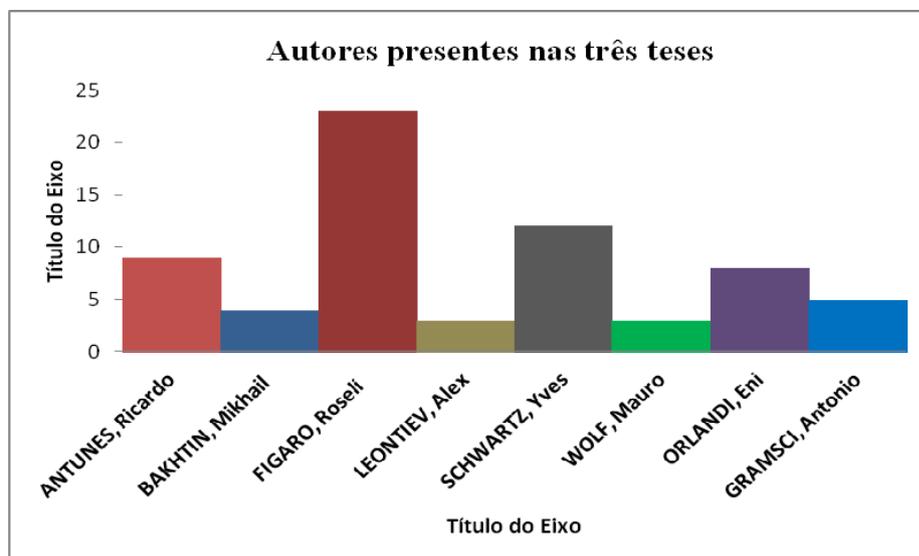
A respeito das teses, foram realizados os mesmos levantamentos – as origens dos autores e a quantidade de vezes que eles apareceram nas referências. Na bibliografia de mestrados foram realizados também levantamentos dos periódicos utilizados, porém, nos doutorados a presença de periódicos de origem estrangeira foi maior e a bibliografia também foi mais densa.

A primeira tese analisada foi da Dra. Claudia Rebechi, intitulada “*Prescrições de comunicação e racionalização do trabalho: os ditames de relações públicas em diálogo com o discurso do IDORT (anos 1930-1960)*”. – a segunda foi “*Centralidade da atividade de comunicação e de trabalho: um estudo da comunicação em fábricas recuperadas por experiências autogestionárias*”, defendida por Julio A. Azevedo e a terceira, “*Jornalistas, blogueiros, migrantes da comunicação: em busca de novos arranjos econômicos para o trabalho jornalístico com maior autonomia e liberdade de expressão*” defendida por Claudia Nonato Lima.

Os autores utilizados pelos três pesquisadores se basearam entre brasileiros com maior representatividade e os franceses em segundo lugar, tendo em quarto lugar os americanos. Assim como no mestrado, os franceses continuam oferecendo mais contribuições para os estudos aqui defendidos.



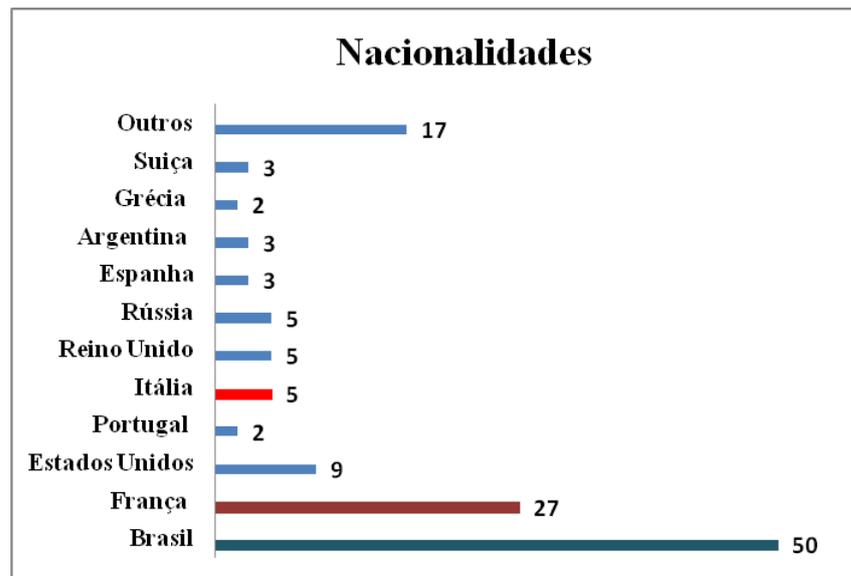
Já em relação aos autores mais utilizados, colocamos todos num mesmo gráfico, por se tratar de três teses, um número menor que as dissertações.



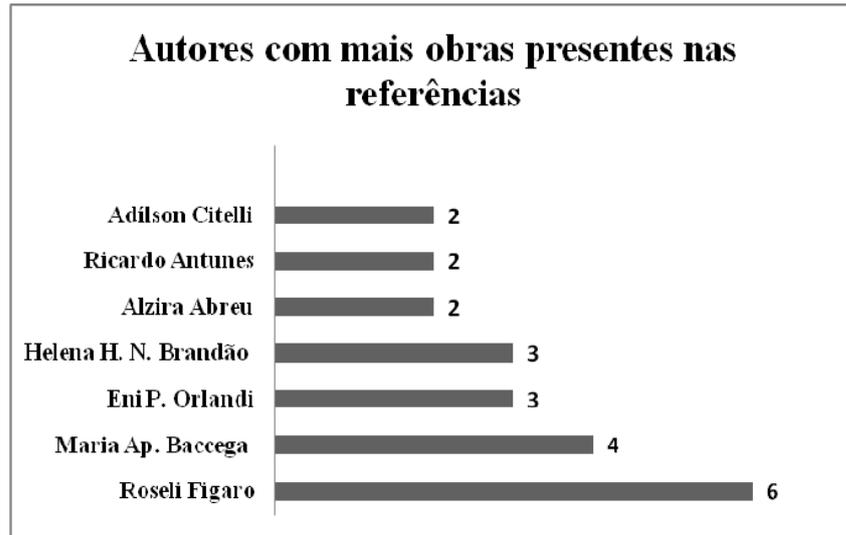
Os autores mais citados continuam sendo aqueles que no mestrado tiveram também significativa representatividade, que são: o sociólogo brasileiro Ricardo Antunes, a pesquisadora de comunicação e trabalho, Roseli Figaro, e a linguista especialista em Análise do Discurso, Eni Orlandi. Já em relação aos autores estrangeiros, o francês especialista em ergonomia Yves Schwartz foi o mais citado, assim como o pesquisador em comunicação, Mauro Wolf, o filósofo linguista russo, Mikhail Bakhtin, além do marxista italiano, Antonio Gramsci. Percebe-se que, nos mestrados, Karl Marx foi o mais citado, já nos doutorados, aparece Antonio Gramsci.

Outro dado importante e que dialoga entre as três teses são as escolhas dos mesmos autores, no que se refere ao discurso da comunicação, Eni Orlandi e Mikhail Bakhtin foram os mais referenciados. Já no que tange ao mundo do trabalho, Ricardo Antunes e o francês Yves Schwartz foram os que mais tiveram suas produções citadas. Em questões de ideologia, tivemos Gramsci como base para as três pesquisas. No que diz respeito às três pesquisas do CPCT, podemos fazer as seguintes considerações. A primeira pesquisa, realizada em 2002/2004 intitulada: “*A construção dos sentidos do trabalho pelos receptores dos meios de comunicação*”, visa mostrar e discutir o processo de mediação e recepção dentro das organizações. A segunda pesquisa ocorreu no ano de 2008, intitulada “*As mudanças no mundo do trabalho nas empresas de comunicação*” e a terceira foi realizada

entre os anos de 2009 e 2012 e possui como objeto de pesquisa as relações do mundo do trabalho dos jornalistas, intitulada “*O perfil do jornalista e os discursos sobre o jornalismo*”. Um estudo das mudanças no mundo do trabalho do jornalista profissional em São Paulo. Foram extensos relatórios de pesquisa, e assim como as pesquisas de mestrado e doutorado, ambos compartilharam de diversos autores em comum.



Percebe-se que a maioria dos pesquisadores que contribuiu com a pesquisa são de origem estrangeira. Deles, 79 são de outros países, enquanto 50 deles são brasileiros. Dentre os outros países, a França é a que possui mais representatividade, e os Estados Unidos ocupa o segundo lugar, enquanto Itália e Reino Unido ficam em terceiro lugar. O item “outros” é referenciado pelos países que tiveram apenas um autor de origem, que são: Alemanha, Áustria, Bulgária, Canadá, Colômbia, Dinamarca, Jamaica, Polônia, Portugal, Prússia e Tunísia.



Os dados do gráfico acima mostram que dos autores mais presentes na bibliografia, a professora e coordenadora da pesquisa, Roseli Figaro, é a autora que possui mais obras citadas. Em seguida, a professora de comunicação e linguagem, Maria Aparecida Baccega, as duas autoras, Eni Orlandi e Helena Brandão, que possuem três obras referenciadas, são de análise do discurso e linguagem. Já os outros autores que apresentam duas de suas obras, o primeiro, Adilson Citelli, é professor de comunicação e também linguagem; o professor Ricardo Antunes vem da sociologia e estuda as questões das relações de trabalho; e Alzira Abreu, também socióloga, aborda em seus estudos temas relacionados à imprensa e à política brasileira.



Os dados do gráfico acima reafirmam mais uma vez que a bibliografia se apropriou mais de obras estrangeiras do que de autores brasileiros, fato esse que mostra a carência nacional de estudos nesta área de conhecimento, que é de extrema importância dentro da sociedade, pois as relações de trabalho são fundamentais para o desenvolvimento e construção da sociedade. O trabalho é uma mediação fulcral para a comunicação, é nele que as relações acontecem, e que as disputas e ideologias também prevalecem.

Voltando ao levantamento apresentado pelo gráfico acima, percebemos que um dos autores que tiveram mais contribuições presentes na bibliografia foi o linguista e pensador russo, Mikhail Bakhtin, autor de diversas obras relacionadas ao discurso e à arte em sociedade e também das relações de classe. Linguagem e discurso são palavras-chave nas relações de trabalho. A importância da representatividade significativa desse autor na bibliografia da pesquisa é respondida aqui neste trecho por Bakhtin, onde ele nos diz que:

Se a fala é o motor das transformações linguísticas, ela não concerne os indivíduos; com efeito, a palavra é a arena onde se confrontam aos valores sociais contraditórios; os conflitos da língua refletem os conflitos de classe no interior mesmo do sistema: comunidade semiótica e classe social não se recobrem. A comunicação verbal, inseparável das outras formas de comunicação, implica conflitos, relações de dominação e de resistência, adaptação ou resistência à hierarquia, utilização da língua pela classe dominante para reforçar seu poder etc. (BAKHTIN, 1988,p.14)

Enfim, a linguagem é fundadora das relações e também mediadora dos interesses através dos discursos propagados. E a pesquisa aborda os discursos que ocorrem no trabalho de diferentes profissionais e seu perfil como trabalhadores. A relevância dos estudos de Bakhtin se dá mais uma vez nesta pesquisa, por analisar o discurso e permitir que possamos compreender a relevância da comunicação para o trabalho. O trabalho é um *lugar* onde os discursos se entrelaçam e são produzidos e reproduzidos sob o olhar dominante ou sob determinado interesse, mercadológico ou ideológico.

Considerações finais

Todas as pesquisas focalizam o trabalho como um lugar de significados e sentidos e onde a comunicação acontece e tem o sujeito trabalhador como um ser social, capaz de criar e de modificar a natureza. Além disso, as relações de comunicação no mundo do trabalho intensificam as mudanças sociais, econômicas e globais. Seu estudo permite entender como

essas mudanças interferem nas relações do mundo do trabalho e qual o papel da comunicação como mediadora neste processo.

Outro ponto fundamental e visto em todas as dissertações é que o trabalho é um lugar de discursos, logo de diálogo, e os diálogos se dão e se entrelaçam a partir de um determinado lugar social, de determinada cultura ou a partir de interesses. Sendo o trabalho o lugar onde a comunicação é utilizada como ponte para a subjetividade e também como estratégia para aumentar a produção. Faz-se necessário estudar essas relações.

Consideramos que estes estudos são fundamentais para a sociedade, pois mostram a importância do trabalho na vida do ser humano e também as relações de comunicação no mundo do trabalho, relações essas que se apropriam da linguagem, do discurso e das inovações tecnológicas. Do ponto de vista hegemônico, essas apropriações visam o lucro e também a exploração da força de trabalho, tendo como foco principal o fortalecimento do modelo econômico. As contribuições apresentadas pelas três teses, juntamente com os autores presentes nas referências, permitem entender que os valores, as normas e as mudanças que medeiam o mundo do trabalho estão cada vez mais presentes e em constantes alterações que interferem na vida social. As teses visualizam na abordagem ergológica um caminho para refletir e entender o viver social e organizacional na sociedade moderna e capitalista.

As três pesquisas mostram a importância da investigação no campo acadêmico, elas acompanham as mudanças presentes e transformações ocorridas tanto no âmbito profissional, quanto social tendo como eixo as relações de comunicação. A pesquisa de 2004 mostra um contexto e uma realidade do trabalho em grandes empresas e como a comunicação perpassa a organização do trabalho; já a pesquisa de 2012 aborda a realidade do trabalho do jornalista, situado em um contexto já transformado pelas mudanças sociais e profissionais, ligadas tanto diretamente ao campo quanto indiretamente. Enfim, a importância da pesquisa é essa: aprofundar um conhecimento que prevê uma situação, e acompanhar e apresentar as mudanças e transformações ocorridas com o passar do tempo e o papel da comunicação cada vez mais presente nos processos de trabalho.

Embora este artigo mostre de maneira parcial o levantamento bibliométrico que realizamos e também de maneira parcial os cruzamentos que realizamos entre as diferentes produções das pesquisas, acreditamos ser possível vislumbrar a contribuição do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho para a criação de uma linha de pesquisa cujo eixo é o binômio comunicação e trabalho.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira & ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2011v16n31p51/17757>

AZEVEDO, Júlio Arantes. **Centralidade da atividade de comunicação e de trabalho:** um estudo da comunicação em fábricas recuperadas por experiências autogestionárias. São Paulo: EC-USP, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1988.p. 14
FIGARO, Roseli. **Comunicação e Trabalho:** estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação. São Paulo: Anita Garibaldi, 2001.

FIGARO, Roseli. **Relações de comunicação no mundo do trabalho.** São Paulo: Annableme, 2008.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa.** Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

LIMA, Cláudia Nonato. **Jornalistas, blogueiros, migrantes da comunicação:** em busca de novos arranjos econômicos para o trabalho jornalístico com maior autonomia e liberdade de expressão. São Paulo: ECA-USP, 2015.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Edições Loyola, 1997.

REBECHI, Cláudia Nociolini. **Prescrições de comunicação e racionalização do trabalho:** os ditames de relações públicas em diálogo com o discurso do IDORT (anos 1930-1960). São Paulo: ECA-USP, 2014. (Tese de doutorado).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002